

Unidade 12



Integrando a prevenção no currículo escolar

Ao final desta unidade, você deverá ser capaz de:

- Integrar ações de promoção da saúde e prevenção do uso de drogas no projeto da escola.
- Valorizar princípios e estratégias de prevenção nas ações educativas.
- Utilizar recursos didáticos na identificação de situações de risco e na prevenção do uso de drogas.

O QUE ABORDAREMOS NESTA UNIDADE?

Temática: Integrando a prevenção no currículo escolar

Vídeo: *A aula imita a vida*

Textos:

Princípios e estratégias de prevenção do uso de drogas nas ações educativas

Identificando situações de risco por meio de recursos didáticos

Integrando o tema drogas às disciplinas curriculares

Atividades de aprendizagem:

Fórum temático

Atividade colaborativa

Exercício objetivo



Tópicos para aprofundamento

- Um planejamento que envolva a integração de representantes dos diferentes segmentos da escola, como: diretores, coordenadores, professores, funcionários, estudantes, famílias e comunidade, traz melhores resultados para a prevenção do uso de álcool e outras drogas.
- A escola, como parte de um conjunto social, deve também participar de projetos mais amplos nas políticas públicas.
- Em vez de preparar um discurso sobre drogas e seus efeitos, ou trazer pessoas de fora para fazerem palestras, funciona melhor dispor os alunos em círculo e estimular a participação de todos em um debate livre, mediado e facilitado pelo professor.
- É fundamental que o aluno confie na instituição em que estuda e sinta-se confortável em procurar ajuda quando tiver dúvidas ou problemas.
- A redação é para o adolescente um lugar para falar de si, de seus conflitos, desvendar as marcas psíquicas de eventos nem sempre favoráveis à existência. Na escrita dos adolescentes há muitos significados não ditos que ainda podem ser revelados.
- O *rap* é uma forma de expressão que também pode ser utilizada como recurso para identificação de situações de risco.
- A construção de um projeto interdisciplinar pode contribuir para se trabalhar temas como a prevenção do uso de drogas de forma integrada às disciplinas tradicionais na escola.
- Para que um projeto interdisciplinar que integre as disciplinas tradicionais e temas debatidos socialmente tenha sucesso, é necessário que as ações estejam vinculadas a um projeto amplo e contínuo e não limitadas a ações pontuais.
- Prevenção se faz com a valorização da vida. Ao tratarmos de temas como inclusão/exclusão, cidadania, diversidade e pluralidade cultural, e afins, também estamos fazendo prevenção, mesmo reconhecendo que é importante tratar da temática das drogas de forma específica.



Até esta fase você e seus colegas estão refletindo e definindo os eixos de ações e atividades a serem desenvolvidas no projeto de prevenção da escola. Compartilhe suas ideias e experiências com seus colegas da escola e do curso e receba a orientação do seu tutor para finalizar as atividades previstas para este módulo. Bom trabalho!



Assista ao vídeo 12 – *A aula imita a vida*

Para iniciar a atividade desta unidade, veja o vídeo 12, que salienta a importância da prevenção ser feita no dia a dia da escola, de forma integrada ao currículo.

Já vimos que a promoção da saúde abrange as diferentes dimensões humanas. Fazer com que os adolescentes vejam a saúde de forma integral fica muito mais fácil quando apresentamos a eles diversas possibilidades de abordar o assunto.

Por isso, é tão importante que o assunto seja incluído nas disciplinas curriculares e também em outras atividades de natureza interdisciplinar da escola, tais como feiras, exposições, gincanas etc.

Quando há compromisso do educador, além da relação de confiança e proximidade com o aluno, o ambiente torna-se favorável à criatividade, à autonomia e à diversidade, ou seja, propício para que o adolescente se desenvolva, construindo seus valores e refletindo sobre sua saúde e suas escolhas de vida.

Resumo do vídeo – *A aula imita a vida*

No episódio de hoje, são apresentados dois exemplos de como integrar no currículo o tema do uso de álcool e outras drogas.

Em uma aula de Português, sobre comunicação e linguagem, a professora aproveita o emprego das expressões e gírias por dois alunos para comentar a visão preconceituosa sobre o usuário de drogas.

Desse modo, a professora abordou o assunto das drogas, que logo despertou o interesse dos alunos.

Essa maneira natural de introduzir o assunto das drogas foi elogiada pelo professor de História, Itamar, que logo teve a ajuda da colega para a introdução desse assunto em sua disciplina.

O professor Itamar foi também muito hábil na abordagem do assunto em sua aula sobre a cultura indígena da época do descobrimento e a nossa cultura de hoje.

A partir da observação sobre piercings e tatuagens, o professor despertou o interesse da turma para a compreensão de hábitos e comportamentos de diferentes povos no contexto histórico e cultural. Assim, é colocada uma questão direta sobre o hábito do consumo de drogas, e, de forma criativa, o professor explora o tema, incluindo informações sobre os significados dos rituais de magia dos índios brasileiros, exemplificando-os por meio do uso de tabaco pelos índios. A continuidade do tema é proposta como dever, tendo grande receptividade por parte da turma.

Falar de saúde e de drogas nas disciplinas que o aluno tem em sala de aula é um recurso poderoso. É importante que sejam utilizados exemplos familiares aos alunos, ou seja, retirados do contexto de vida dos adolescentes, seja nas redes em que convivem com seus pares, seja nas outras redes de apoio, como a família e a escola.

É preciso estar atento para não reproduzir nas aulas alguns preconceitos e discriminações que ocorrem no dia a dia dessas redes.

Para refletir



Pense em formas criativas de abordar a temática das drogas em sala de aula, considerando a perspectiva de promoção da saúde. É importante que a proposta esteja adequada à realidade da escola e de sua turma e que os objetivos sejam claros para melhor alcance das ações.

Aprofunde seus conhecimentos lendo os textos a seguir.

PRINCÍPIOS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS NAS AÇÕES EDUCATIVAS

Helena Maria Becker Albertani

Aldo da Costa Azevedo



A questão das drogas não é um componente obrigatório no currículo das escolas. Em razão de sua importância e atualidade, no entanto, ela está cada vez mais presente nas posturas educacionais.

De acordo com o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de dezembro de 1996, os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum e uma parte diversificada. Esta última, a ser desenvolvida em cada sistema de ensino, deve atender às características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. É dentro dessa parte diversificada que muitos sistemas escolares, usando sua autonomia, incluem projetos de prevenção do uso de álcool e outras drogas.

De acordo com as orientações gerais para a educação nacional, o assunto “drogas” deve estar presente na ação da escola, diluído nas diferentes atividades curriculares. Esse tema está incluído nas ações de promoção da saúde, considerando que a iniciação ao consumo de drogas mostra-se como fator de risco em determinadas realidades. É fundamental reconhecer a situação local e desenvolver programas fundamentados cientificamente, sem impor medo, diferenciando as drogas e mostrando seus efeitos e riscos.

Cabe a cada escola definir suas estratégias de acordo com as diretrizes da política nacional, para promover a integração do tema da prevenção do uso de álcool e outras drogas com as ações escolares.

Ao usufruir da autonomia para decidir sobre os componentes que devem integrar o seu currículo, um expressivo número de escolas elabora e realiza projetos na área de drogas. Isso revela a sensibilidade e a consciência de seus educadores diante da tarefa de realizar uma educação abrangente, que compreenda as diferentes dimensões da vida dos estudantes.

Princípios de prevenção na escola

Para pensar no desenvolvimento de um projeto de prevenção do uso de drogas na escola, primeiramente, é necessário saber qual a filosofia e quais os princípios que vão fundamentar o trabalho.

A prevenção será mais adequada e eficaz se tiver como objetivo o desenvolvimento da capacidade de escolha dos indivíduos. Uma pessoa bem informada e com uma consciência crítica desenvolvida terá mais possibilidades de tomar decisões que evitem riscos e favoreçam a sua saúde.

Trabalhar com a perspectiva de reduzir os riscos de consumo abusivo e os danos causados pelo uso de substâncias psicoativas é uma forma mais realista, eficaz e ética de trabalhar a questão das drogas.

Uma ação de prevenção na escola alcança melhores resultados quando fundamentada em princípios como os descritos abaixo:

- 1) Planejamento que envolva a integração de representantes dos diferentes segmentos da escola: diretores, coordenadores, professores, funcionários, estudantes, famílias e comunidade.
- 2) Ações direcionadas para os estudantes, as famílias e a própria comunidade escolar.
- 3) Programas desenvolvidos em longo prazo, durante todo o processo escolar, com ações específicas para cada faixa etária.
- 4) Intervenções projetadas para reduzir fatores de risco de abuso de drogas e aumentar fatores de proteção à saúde.
- 5) Conteúdo que abranja as diferentes formas de abuso de drogas, incluindo as legais e as ilegais e dando prioridade às mais consumidas na comunidade.
- 6) Integração do trabalho de prevenção em um conjunto de ações de promoção à saúde.
- 7) Busca do fortalecimento da autoestima e do desenvolvimento da capacidade de enfrentar problemas e de tomar decisões.
- 8) Inclusão de métodos interativos e informações objetivas e verdadeiras, sem a intenção de amedrontar por meio de informações desatualizadas e preconceituosas.

A educação escolar, associada a outros setores da sociedade, é uma instância importante no desenvolvimento de pessoas conscientes, livres, responsáveis e comprometidas com valores éticos de promoção à saúde individual e coletiva.

Saúde – tema interdisciplinar

O tema saúde está integrado a outros fatores que compõem a vida (cultura, valores, espaço social) e não pode ser visto de modo isolado, portanto, há necessidade de se estabelecer um elo entre eles. A articulação desses fatores no currículo da escola, com incorporação de todas as áreas do conhecimento que o estruturam, dá formato a um currículo “vivo”, em que os conteúdos curriculares não são vistos como um fim em si mesmos, mas como meios básicos para constituir competências cognitivas ou sociais.

O tema da promoção da saúde não é exclusivo de nenhum componente do currículo. Deve ser abordado na perspectiva interdisciplinar e integrado às diferentes áreas do conhecimento de forma motivadora e coerente com os interesses e com as necessidades dos alunos.

Comprometida com a melhoria da qualidade de vida de toda a população, a escola, como parte de um conjunto social, deve também participar de projetos mais amplos nas políticas públicas.

Estratégias de prevenção na escola

Um dos desafios do educador é reconhecer a melhor maneira de atuar junto aos alunos para prepará-los a fazer escolhas conscientes que contribuam para sua saúde e segurança, de forma a minimizar os riscos ou danos associados ao uso de álcool e outras drogas. Nenhuma forma, isoladamente, oferece garantias de que esse objetivo será alcançado.

Algumas posturas e tipos de atividade têm, no entanto, mais possibilidades de eficácia. Abaixo daremos alguns exemplos:

- **Conhecer o que os alunos pensam.** Em vez de preparar um discurso sobre drogas e seus efeitos, ou trazer pessoas de fora para fazerem palestras, funciona melhor dispor os alunos em círculo e estimular a participação de todos em um debate livre, mediado e facilitado pelo professor. Por meio dessa atividade, é possível avaliar os conhecimentos e as crenças dos alunos sobre as drogas, suas principais dúvidas e necessidades e planejar atividades adequadas.

- **Considerar a realidade do aluno.** Pedir aos alunos que, sem se identificar, anotem em pequenos pedaços de papel quais as razões que levam as pessoas a abusarem das drogas e quais os motivos que teriam para não fazê-lo. Recolher as respostas e, num debate aberto, discutir com os alunos as suas observações, identificando os fatores de risco e de proteção em relação ao uso de álcool e outras drogas e as maneiras de agir diante deles.
- **Incentivar a reflexão.** Trazer situações-problema sobre adolescentes que usam exageradamente álcool ou outras drogas. Dividir em pequenos grupos e pedir que façam uma dramatização sobre essas situações, dando um desfecho para a história. Discutir a relação entre as histórias e a vida deles, procurando fazê-los pensar sobre os efeitos e as consequências do uso do álcool e como reduzir os riscos. Essas ações favorecem o desenvolvimento do senso crítico sobre a própria realidade e vivência, bem como sobre as realidades local e global do problema.
- **Desenvolver o autoconhecimento.** Fazer dinâmicas de grupo, discussões, dramatizações e jogos que estimulem a reflexão dos alunos sobre seu comportamento e sobre as influências que eles sofrem e exercem na sociedade, relativas ao uso de drogas, bem como incentivar a busca de comportamentos saudáveis. Essas atividades devem evitar depoimentos pessoais sobre o uso e em contrapartida favorecer uma análise pessoal.
- **Estimular a construção do conhecimento.** Levantar as dúvidas e as informações que os alunos têm sobre as diferentes drogas. Motivar a curiosidade e o interesse em buscar informações. Disponibilizar material de cunho científico, com linguagem acessível, sobre as principais drogas usadas na nossa realidade. Dividir os alunos em pequenos grupos e pedir que cada um estude algumas drogas e faça uma síntese para os colegas, abordando os efeitos, as formas de uso, o *status* legal, a disponibilidade, os riscos à saúde e à sociedade. No final, comentar cada síntese, corrigindo as distorções e preconceitos.
- **Estimular a expressão de sentimentos e opiniões.** Utilizar atividades extraclasses como teatro, esportes, música, voluntariado, grêmios, artes plásticas, gincanas, para promover o desenvolvimento da autoestima, da criatividade e da participação social. Essas atividades, mesmo que não falem sobre drogas, são importantes no desenvolvimento de habilidades sociais e de interesses que servem como alternativas ao uso de drogas.
- **Apresentar conceitos realistas e não preconceituosos.** Discutir com os alunos os diferentes tipos do uso de drogas (uso esporádico, frequente, prejudicial, crônico e dependência) e fazê-los entender que há drogas que podem fazer bem, como medicamentos controlados por meio de prescrição médica, e que podem fazer mal, como o uso abusivo de álcool, cigarro e outras drogas. Mostrar também que cada tipo de uso tem diferentes consequências.
- **Desenvolver o tema “drogas” integrado aos conteúdos pedagógicos.** Explorar a transversalidade do tema relacionando-o com a vivência dos alunos e com os conteúdos abordados em sala de aula. Exemplos: na aula de português, trabalhar a interpretação de textos, com base em informações atuais e fundamentadas cientificamente sobre o uso e abuso de drogas; na aula de ciências, fazer uma pesquisa sobre a constituição e os efeitos do uso das principais drogas psicotrópicas; na aula de educação física, relacionar a capacidade respiratória com o uso de cigarro, discutir o uso de anabolizantes etc. Integrar o tema das drogas com outros conteúdos de saúde, como alimentação, atividade física, orientação sexual, entre outros.
- **Estimular o interesse do aluno e o senso crítico.** Promover jogos com informações sobre drogas e discussões de notícias apresentadas pela mídia, fazendo os alunos refletirem sobre a veracidade das informações, os exageros, os preconceitos e a necessidade de se ter uma visão realista e correta a respeito do assunto.

Além de todas essas ações, é muito importante que a escola esteja preparada para um diálogo aberto. É fundamental que o aluno confie na instituição em que estuda e sinta-se confortável em procurar ajuda quando tiver dúvidas ou problemas.

A participação nas atividades e decisões da escola, bem como a integração social e o vínculo positivo com as pessoas e com a aprendizagem são importantes fatores de prevenção do uso de álcool e outras drogas.

Apesar de não existir uma fórmula única que assegure a eficácia do trabalho de prevenção, componentes como seriedade, objetividade, dedicação, respeito e confiança são fatores que contribuem para o êxito das nossas intenções e devem estar presentes ao longo do desenvolvimento do projeto.

IDENTIFICANDO SITUAÇÕES DE RISCO POR MEIO DE RECURSOS DIDÁTICOS

Célia Maria Ferreira da Silva Teixeira

Maria Inês Gandolfo Conceição



A redação escolar

Não é incomum que adolescentes utilizem a escrita como forma de extravasarem seus sentimentos. E isso não é um fato apenas dos dias atuais.

- Em outras épocas, as cartas, os bilhetes e os diários constituíam um precioso canal de comunicação entre os jovens, seus amigos, ou, ainda, tornavam-se uma forma singular de expressão das angústias, revelando o sofrimento psíquico ou desvelando as alegrias de ser jovem.
- Diários, agendas e bilhetes passam a ser vistos como recursos de comunicação que veiculam os elementos que habitam os imaginários ou revelam o campo das incertezas, povoado de sentimentos e fortes emoções.

A escrita é mais do que um simples registro. Ela traz a dimensão da subjetividade de adolescentes e jovens que deixam na escrita partes de sua vida.

Diferentemente da escrita para as pessoas que ordenam as ideias em cumprimento às exigências acadêmicas, a escrita dos adolescentes e jovens pode dizer algo que ainda não foi dito.

Muitas vezes, o que se vê na escrita desse grupo de pessoas vai muito além de aspectos semânticos. As linhas escritas não encobrem a intimidade do autor no mundo, ao contrário, repletas de significados, revelam sobre sua vida.

A redação passa a ser para o adolescente o lugar para falar de si, de seus conflitos, desvelar as marcas psíquicas de eventos nem sempre favoráveis à existência.

Na redação, aparecem as concepções que sustentam a própria adolescência, deixando emergir as desventuras do desenvolvimento dessa etapa do ciclo da vida, com meandros de prazer e dor, de descobertas que aguçam o sentido para a vida ou para a morte.

Em pesquisa realizada com adolescentes no contexto da escola, expressões escritas ilustraram a ideia de que a redação é um instrumento capaz de identificar sinais de risco como:

- sofrimento de violência;
- negligência dos pais e familiares;

- uso de drogas;
- comportamento suicida;
- sentimento de baixa autoestima;
- medo de fracasso escolar;
- dificuldades interpessoais;
- desamparo e solidão.

A redação faz emergir as representações que os jovens têm acerca da escola, da família e da própria adolescência.

É no espaço da escola que a utilização da redação passa a ser uma estratégia de prevenção de situações que põem em risco os jovens e adolescentes.

A redação pode revelar também dificuldades existentes entre aquele que aprende e seus professores.

A escola significa um lugar de trocas afetivas, capaz de integrar a dimensão cognitiva à dimensão afetiva emocional, necessárias à sobrevivência de uma pessoa, embora os adolescentes nem sempre a identifiquem dessa forma.

Com base nesses aspectos, defendemos a utilização da redação como um recurso de extrema importância na identificação de fatores ou situações de risco, o que contribui para que se possa, em tempo, ajudar as pessoas jovens a ressignificarem suas existências.

Escrever pode transformar-se num pedido de ajuda: ao professor, à escola, para que façam algo por seus alunos.

Outros recursos didáticos

Outros recursos didáticos semelhantes à redação também podem dar condições de acesso para o universo do adolescente. Trata-se principalmente daqueles recursos que são parte integrante do contexto social e cultural e povoam o mundo das artes.

Nos dias atuais, observamos um fenômeno quase universal entre os adolescentes das classes populares, a preferência pelo estilo musical do *rap*.

O *rap*, surgido nos bairros de negros norte-americanos, caracteriza-se pela declamação de versos, geralmente de estrutura assimétrica e rimas simples, sobre uma base musical rítmica produzida por um toca-discos.

Em sua origem, é a forma de expressão de um segmento social que se encontra à margem de uma cultura reconhecida como erudita. Em razão de sua simplicidade, a composição de um *rap* dispensa o academicismo de uma música mais elaborada, é, portanto, mais tangível. Sua poética atua como porta-voz da realidade vivida pela parcela da população a qual pertence. O *rap*, como linguagem, assumiu no Brasil o seu papel de porta-voz daqueles que estão, em vários aspectos, excluídos da cultura dominante.

Assim, o crescimento das áreas periféricas das grandes e médias cidades brasileiras fez surgir uma espessa camada de população que não conseguiu ter acesso à cultura produzida e consumida nos grandes centros.

Os jovens dessas comunidades utilizam o *rap* como forma de expressão e de comunicação.

- Estudo realizado junto a adolescentes em conflito com a lei no DF constatou que o *rap* é considerado por esses jovens como a sua voz.
- Ouvindo e/ou cantando o *rap*, esses jovens fazem circular suas ideias e sua compreensão acerca do mundo no qual vivem.
- Em trabalhos como esse, exploram-se a motivação e a receptividade do adolescente.

INTEGRANDO O TEMA DROGAS ÀS DISCIPLINAS CURRICULARES

Olga Maria Pimentel Jacobina

Marilene Cavalheiro Nunes

Marilda Gomes Pires

José Lúcio Pinheiro



A Secretaria de Educação Básica, por intermédio do Departamento de Política do Ensino Médio, elaborou o documento *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*, com a intenção de contribuir para o diálogo entre professor e escola sobre a prática docente e apresentar para os professores um conjunto de reflexões que alimente a sua prática.

A proposta foi desenvolvida a partir da necessidade expressa em encontros e debates com os gestores das Secretarias Estaduais de Educação e aqueles que, nas universidades, vêm pesquisando e discutindo questões relativas ao ensino das diferentes disciplinas. A demanda era pela retomada da discussão dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, não só no sentido de aprofundar a compreensão sobre pontos que mereciam esclarecimentos, como também de apontar e desenvolver indicativos que pudessem oferecer alternativas didático-pedagógicas para a organização do trabalho pedagógico, a fim de atender às necessidades e às expectativas das escolas e dos professores na estruturação do currículo para o ensino médio (*Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM, 2006*).

Levando-se em consideração que qualquer orientação que se apresente não pode chegar à equipe docente como prescrição quanto ao trabalho a ser feito, na perspectiva em que o Projeto Pedagógico e o Currículo da Escola devem ser objetos de ampla discussão para que suas propostas se aproximem sempre mais do currículo real que se efetiva no interior da escola e de cada sala de aula, as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* propuseram, entre os conteúdos a serem abordados pelos professores, a inclusão de temas, como: inclusão/exclusão; noção de cidadania; diversidade e pluralidade cultural; inclusão; diversidade e multiculturalidade; a escola como espaço sociocultural e da diversidade, a serem trabalhados nas escolas **de forma integrada** aos conteúdos tradicionais.

Com a abordagem desses temas na estrutura curricular das escolas brasileiras, pretende-se resgatar a dignidade da pessoa humana, a igualdade de direitos, a participação ativa na sociedade e a corresponsabilidade pela vida social.

Nessa perspectiva, as disciplinas tradicionais deixariam de ser vistas como “fim” na educação e passariam a ser encaradas como “meio” para atingir outros fins, fins estes integrados com os interesses e as necessidades da população, no intuito de assegurar caminhos para a construção da cidadania e de uma sociedade mais justa.

Desta forma, algo que pode contribuir para se trabalhar temas de tal natureza de forma integrada às disciplinas tradicionais na escola é a construção de um projeto interdisciplinar, o qual, segundo Fazenda (1999), não se ensina, nem se aprende: vive-se, exerce-se. O que caracteriza a atitude interdisciplinar é a ousadia da busca, da pesquisa; é a transformação da insegurança em um exercício de pensar e de construir. Essa insegurança pode-se diluir na troca, no diálogo e no aceitar o pensar do outro. Exige a passagem da subjetividade para a intersubjetividade. A prática interdisciplinar, no contexto de sala de aula, implica vivência do espírito de parceria, de integração entre teoria e prática, conteúdo e realidade, objetividade e subjetividade, ensino e avaliação, professor e aluno, reflexão e ação etc.

É importante ressaltar que não há receitas para a construção interdisciplinar na escola. Essa se constitui em um processo de intercomunicação de professores construído por meio de encontros e desencontros, hesitações e dificuldades, avanços e recuos etc.

Contudo, para que um projeto interdisciplinar que integre as disciplinas tradicionais e temas debatidos socialmente tenha sucesso, é necessário que não esteja limitado a ações pontuais e desvinculadas de um projeto

amplo e contínuo. Pois, se a ação não for continuada, não será eficaz. Se não estiver incluída no projeto pedagógico da escola, não haverá tempo para ser tratada, ou será facilmente descartada.

A proposta pedagógica de uma escola é o fruto da interação entre os objetivos e as prioridades estabelecidos pela coletividade escolar que conduzem às ações necessárias para a construção de uma nova realidade. É um trabalho que exige comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo: professores, equipe técnica, alunos, seus pais e a comunidade como um todo.

Essa prática de construção de um projeto deve estar amparada por concepções teóricas sólidas e supõe o aperfeiçoamento e a formação de seus agentes. Só assim serão rompidas as resistências em relação às novas práticas educativas. Os agentes educativos devem sentir-se atraídos por essa proposta, numa postura comprometida e responsável na conquista coletiva de um espaço para o exercício da autonomia.

Nesse contexto, vemos condições reais para a implantação de um **Programa de Prevenção do Uso de Drogas** capaz de se manter em longo prazo e de surtir os efeitos benéficos de transformação no indivíduo e na sociedade.

Dessa forma, incluir a temática das drogas nas diversas disciplinas e no projeto pedagógico da escola pode ser vista como uma das formas mais eficazes de prevenção na escola.

Não basta instituir e lançar informações sobre as drogas para a escola ou para os alunos. Cada uma das ações preventivas precisa ser contextualizada institucionalmente, inclusive com **a produção de material didático a partir da realidade local**. Nesse sentido, capacitar os educadores representa, além de dar informações científicas sobre drogas, torná-los conhecedores de sua própria realidade e capazes de despertar em seus alunos um sentimento de defesa da vida e dos valores sociais a partir da tomada de consciência dos fatores de risco e também dos fatores de proteção presentes em cada escola. **Conhecer a realidade também significa transformar vivências de sala de aula e da comunidade em exemplos para reflexão e tomada de atitude, suscitando em seus alunos um espírito de cidadania e de participação.**

É importante lembrarmos que prevenção se faz também com a valorização da vida, ao tratarmos de temas como inclusão/exclusão, noção de cidadania, diversidade e pluralidade cultural, inclusão, escola como espaço sociocultural e da diversidade e outros temas, mesmo reconhecendo que é importante tratar da temática das drogas de forma específica, como no exemplo a seguir.

Sugestões de atividades integradas a partir da vivência de uma escola do Distrito Federal

“ESCRAVOS DE JÓ”

Alguns alunos do ensino fundamental, entre 13 e 16 anos, combinaram um encontro na casa de um deles. No local marcado, resolveram fazer o jogo “Escravos de Jó”, no qual quem errasse pagaria tomando toda a bebida (vinho, *vodka* ou *whisky*) que tivesse no copo.

Um dos adolescentes errou inúmeras vezes, assim, logo ficou embriagado, perdendo os sentidos. Os colegas assustados deram-lhe um banho de água fria. Porém, ele não reagiu. Então, mais assustados ficaram; pensaram em buscar ajuda no Corpo de Bombeiros, mas concluíram que todos eram menores e não poderiam responsabilizar-se pelo colega.

Dessa forma, resolveram buscar ajuda de um colega maior de idade que estava na escola. Entretanto, para tal aluno retirar-se da escola deveria ter autorização da direção. Assim, o diretor tomou conhecimento da situação e foi até o local socorrer o aluno.

O garoto foi levado ao pronto socorro, onde foi constatado que estava em coma alcoólico, permanecendo nesse estado por 12 horas. Segundo o médico que fez o atendimento, poderia ter ocorrido o óbito, caso tivessem demorado mais 15 minutos para socorrê-lo. Os adolescentes envolvidos, bem como seus responsáveis, ficaram assustados com a possibilidade de morte do colega.

O caso mobilizou alguns educadores a elaborarem atividades que integrassem o tema transversal – Prevenção do uso de álcool e outras drogas – ao conteúdo de sua disciplina. Como exemplo, citamos a atividade elaborada pelo professor de matemática.

Exemplo de atividades:

- 1) Sabemos que as bebidas alcoólicas possuem teor alcoólico diferenciado, assim umas fazem efeito mais intenso que outras. Consultando a Tabela 1, que mostra os efeitos produzidos no organismo humano em relação à quantidade de álcool ingerida, você é capaz de calcular a quantidade de cerveja, vinho ou cachaça (pinga) que uma pessoa consumiu para ser classificada de acordo com a tabela. Seus conhecimentos matemáticos de proporções e de regra de três simples podem ajudar muito para esclarecer os efeitos da droga de acordo com o teor alcoólico.

Tabela 1 – Quantidade de álcool ingerida em ml e seus respectivos efeitos*

CERVEJA (ML)	ETANOL (G)	EFEITOS
600	0,6	Euforia
720	0,72	Gregário e falante
1000 = 1L	1,0	Sem coordenação
1200 – 1220	1,2 – 1,22	Descontrole, comportamento liberado
2000 – 2200	2,0 – 2,2	Perda do estado de alerta, letargia
3000 – 3200	3,0 – 3,2	Torpor ou coma
> 3200	> 3,2	Alguns morrerão

* Tabela adaptada pelo professor de matemática da escola

Tabela 2 – Teor alcoólico de algumas bebidas*

BEBIDA	TEOR ALCÓOLICO)
Cerveja	4%
Vinho	12%
Pinga	45%

* Tabela adaptada pelo professor de matemática da escola

Você seria capaz de dizer quais seriam os efeitos no organismo de um jovem que ingeriu 3 latas de cerveja, de 350 ml cada uma?

No caso do jogo “Escravos de Jó” relatado anteriormente, segundo o médico, o jovem estava em coma alcoólico com risco de falecimento. Em qual escala de teor alcoólico situava-se? Calcule quanto ele precisaria ter bebido se o jogo fosse só com cerveja. Depois faça o mesmo considerando que o jogo fosse apenas com pinga e, finalmente, calcule a quantidade necessária para ficar em coma quando a bebida é o vinho.

Tabela 3 – Percentagem de uso de algumas drogas na vida de estudantes do DF e do Brasil

DROGA	PORCENTAGEM DE USO NA VIDA dos estudantes (%)	
	DF	BRASIL
Álcool	46,1	65,2
Tabaco	17,1	24,9
Solvente	6,4	15,5
Energético	5,7	12,0
Maconha	5,5	5,9
Anfetamínico	4,3	3,7

Tabela 4 – Número de estudantes

BRASIL		DF
Ensino fundamental	3.403.348	177.047
Ensino médio	2.535.678	122.208
Total	5.939.026	299.255

* Tabelas 3 e 4 adaptadas pelo professor de matemática da escola com base no V Levantamento Nacional Sobre o Consumo de Drogas Psicoterápicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras (2004).

Com base nos dados das tabelas acima sobre o consumo de drogas no DF e no Brasil, você pode descobrir quantos alunos estão usando drogas no DF e no Brasil.

Questão 1: Consultando a tabela, você nota que o consumo de anfetamínicos no DF é percentualmente maior que no restante do Brasil. Você seria capaz de encontrar quantos jovens estudantes, do ensino fundamental e médio, fazem uso de anfetamínicos no DF?

Questão 2: O consumo de bebidas alcoólicas na região do DF, mesmo sendo inferior à média nacional, é bastante significativo, se considerarmos que é proibido por lei a venda de bebidas para menores de 18 anos. Consulte a tabela e descubra o número de estudantes que já experimentaram álcool no DF e no Brasil.

Reflexões sobre valores, a partir da atividade proposta, explorando o ponto de vista dos alunos

Com base na resolução desses exercícios, o professor poderá levar os alunos a refletirem sobre as consequências do uso de drogas levantando as seguintes questões:

- O que poderá acontecer com este jovem se ele passar a fazer uso frequente de álcool?
- Quais atividades podem proporcionar riscos após o consumo de bebida alcoólica?
- Como fica a aprendizagem do aluno sob o efeito de bebida alcoólica? E quais as consequências nas relações com os professores e os amigos?
- Reflita sobre a influência da TV, dos amigos e da família nas escolhas que você faz em sua vida. Como se dão essas influências?

Referências

BRASIL. Secretaria Nacional Antidrogas. *Drogas: Cartilha álcool e jovens*. Brasília: SENAD, 2005.

_____. Ministério da Educação. *Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC/SEB, 2006. v. 1.

BUSQUET, M. D. et al. *Temas transversais em educação*. São Paulo: Ática, 2003.

CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS. *Livreto informativo sobre drogas psicotrópicas*. São Paulo: CEBRID, 2004.

CICCO, L. H. S. *Alcoolismo: vício, delírio e morte*. Disponível em: <<http://www.saudevidaonline.com.br/alcool.htm>>. Acesso em: 5 jun. 2006.

FAZENDA, I. C. A. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. Campinas, São Paulo: Papirus, 1999.

FERREIRA, C. M. S. *Tentativa de suicídio na adolescência: dos sinais de aviso às possibilidades de prevenção*. 2003. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 1999.

GALDURÓZ, J. C. F. et al. *V Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras 2004*. São Paulo: CEBRID, 2005.

LÜCK, H. *Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.